



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Aposentadoria do MEI, como funciona?



Quem paga MEI se aposenta?

A resposta é sim, quem paga MEI se aposenta, assim como trabalhadores CLT, autônomos que recolhem INSS à parte, e empreendedores de outras naturezas jurídicas.

Para que o MEI tenha direito à aposentadoria é preciso que ele recolha o valor mensal referente a esse benefício e que atenda aos requisitos necessários.

Importante ressaltar, Microempreendedor Individual - MEI, recolhe os seus tributos e contribuições em uma guia única, denominada DAS MEI.

O recolhimento do MEI é reduzido, e ela tem a alíquota de 5% sobre o valor do salário mínimo. Em 2022, tendo em vista que o mínimo é R\$ 1.212,00, a contribuição previdenciária está em R\$ 60,60 por mês, além da contribuição para o INSS, o DAS MEI também inclui o ISS e o ICMS, a depender da categoria do MEI.

Qual o valor da aposentadoria do MEI?

Se mantiver a contribuição de 5%, o valor da aposentadoria do MEI será de um salário mínimo. Entretanto o MEI tem a

opção de complementar o recolhimento previdenciário com mais 15% sobre o valor do salário-mínimo, perfazendo a alíquota de 20%.

Importante informação é que a contribuição como MEI pode ser somada com outras contribuições (CLT), podendo, também, aumentar o valor da sua aposentadoria.

Tipos de aposentadoria que o MEI tem direito.

Primeiro é importante diferenciar os MEI's que contribuem com 5% sobre o salário mínimo e os que contribuem com 5% + 15% sobre o mínimo.

Ao pagar apenas 5% do salário mínimo para o INSS, o MEI abre mão do direito à aposentadoria por tempo de contribuição e às suas regras de transição. Dessa forma, para se aposentar, só poderá usar as regras da aposentadoria por idade.

Quanto a aposentadoria especial, há uma polêmica em relação à possibilidade de o MEI ter direito.

Para o INSS, como essa possibilidade não está prevista em lei, o MEI não tem direito.

Todavia, a legislação da

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

aposentadoria especial não exclui o MEI, até porque isto seria bem injusto.

Portanto, alguns microempreendedores estão conseguindo na Justiça o direito à aposentadoria especial. Em caso de dúvidas, um advogado especialista em INSS pode ajudá-lo.

Outros benefícios previdenciários do MEI.

Independente de qual a alíquota que você recolhe para o INSS como MEI, ou seja, mesmo que você contribua com 5% sobre o valor do salário mínimo, você tem direito aos seguintes benefícios:

- Aposentadoria por Invalidez (com carência mínima de 12 meses, exceto se a invalidez for decorrente de acidente ou doença grave);
- Salário-Maternidade (com uma carência mínima de 12 meses);
- Pensão por Morte (garantido aos seus depen-

dentes);

- Auxílio-Reclusão (garantido aos seus dependentes).

Vale a pena complementar a contribuição?

Para verificar se vale a pena a complementação é essencial o estudo detalhado do caso, tendo em vista que os requisitos e a forma de cálculo de benefício diferem antes e depois da Reforma da Previdência, portanto consulte um especialista nesta área.

Do contrário, há uma grande possibilidade de complementar não produzir os resultados esperados e seu recolhimento extra não retornar para você no futuro.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) é sócio na Mariadita Senepol Jaguariúna e AgroBox Agronegócios.
e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br

Caixa abre linha de crédito específica para pescadores artesanais



A Caixa Econômica Federal anunciou nesta quarta-feira (12) o lançamento de uma nova linha de crédito voltada a pescadores artesanais enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O evento foi realizado no Palácio do Planalto, com a participação do presidente Jair Bolsonaro, do presidente do banco, Pedro Guimarães, além de ministros e autoridades do governo federal.

Serão duas modalidades de financiamento. Na linha de custeio, será possível contratar até R\$ 250 mil e o recurso pode ser utilizado

para financiamento das despesas relacionadas à captura do pescado e conservação das embarcações e equipamentos.

Na linha de investimento, o pescador pode financiar até R\$ 200 mil para aquisição e reforma de máquinas e equipamentos, bem como para construção, ampliação e benfeitorias em estruturas para o trabalho.

Com taxa de juros a partir de 3% ao ano, o prazo para reembolso do empréstimo é de até 12 meses na modalidade de custeio da atividade pesqueira e de até 120 meses para quem contrata os recursos

para investimento.

Para as duas modalidades, segundo a Caixa, o crédito pode ser solicitado por pescadores que atuam como pessoa física ou jurídica detentores de Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar ou inscritos no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

Segundo o banco, as linhas vão contribuir para o desenvolvimento da economia nas regiões próximas à costa, rios e lagos, e ajudar na profissionalização dos pescadores.

“Como, me explica, um país com mais de 8,5 mil quilômetros de costa, com o maior rio do mundo, com água em abundância, com 74 lagos de hidrelétrica, é importador de pescado? Lógico, a Caixa Econômica não financiava o nosso setor”, destacou o secretário especial da Pesca e Aquicultura, Jorge Seif Jr., ao comemorar as novas linhas de financiamento.

Para o presidente da Caixa Econômica Federal, os financiamentos serão concedidos a trabalhadores que já têm renda própria, mas não contavam com linhas de financiamento específicas para as necessidades do setor.

“O que eles querem? São empréstimos de R\$5 mil, R\$8 mil, para poder comprar uma geladeira”, exemplificou Pedro Guimarães. Segundo ele, por falta de equipamentos como geladeira, para conservação do pescado, o trabalhador permanece em alto mar muito menos tempo do que poderia.

“Se você tiver uma geladeira no barco, para fazer gelo, na verdade, ele passa uma semana [no mar]. A gente está falando de crédito de R\$

3 mil, R\$ 4 mil, para quem já tem renda”, acrescentou.

Fazendas marinhas

Durante a cerimônia, o governo também anunciou a cessão de uso de águas de domínio da União para instalação da primeira piscicultura marinha do Brasil, no litoral da Bahia. O empreendimento é da empresa Forever Oceans, que contará com investimento internacional para criação de peixes por meio da implantação de tanques submersos no mar.

O projeto prevê, segundo o Ministério da Economia, a implantação de “fazendas marinhas ambientalmente sustentáveis, economicamente escaláveis e com tecnologia para produzir peixes de alto valor”. O projeto pioneiro prevê a produção de oito mil toneladas por ano e geração de 91 empregos diretos em cada área.

A primeira área destinada está avaliada em R\$17,8 milhões e possui 331 mil metros quadrados (m²). Ela abrange os municípios de Maraú, Uruçá, Itacaré e Ilhéus. Já a segunda, avaliada em R\$33 milhões, possui 298 m² e está localizada no município de Ilhéus. Ao todo, os ativos entregues somam R\$51,1 milhões, totalizando 639,5 mil m².

A produção começará por uma espécie de peixe nativa, a *Seriola rivoliana*, conhecida popularmente como olho-de-boi, arabaiana e remeiro. Segundo Jorge Seif, trata-se da “primeira piscicultura marinha em escala industrial do Brasil”.

A cerimônia também marcou a assinatura de outros 231 contratos de cessão de uso de águas da União.

Fonte: Agência Brasil

Em 2021, a Terra teve a 6ª maior temperatura já medida na história

A temperatura média global do planeta Terra em 2021 foi a sexta mais quente já registrada na História. O dado é resultado de análises independentes feitas pela Nasa, a agência espacial dos Estados Unidos, e pela Administração Nacional Oceânica e Atmosférica.

Os cientistas usam o período de 1951 a 1980 como referência para medir a variação da temperatura global ao longo do tempo. A temperatura média no ano passado ficou 0,85 graus Celsius mais alta do que a do período referência, empatando com a que foi registrada em 2018.

Além disso, segundo os dados da Nasa, os últimos oito anos foram os mais quentes desde 1880, quando os registros modernos começaram.

O pesquisador Jean Ometto, do Inpe, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, explicou

que o aumento na temperatura da Terra é causado pela emissão de gases de efeito estufa pela humanidade — devido ao uso intensivo de combustíveis fósseis e do avanço no desmatamento de florestas.

A ameaça de eventos climáticos extremos por causa do aquecimento global motivou a construção de acordos internacionais nas últimas décadas, com o objetivo de mitigar as emissões de gases de efeito estufa. O pesquisador Jean Ometto ressaltou que esse é o grande desafio da humanidade, para evitar que uma catástrofe em nível planetário ocorra em pleno século 21.

A temperatura média da Terra é medida com base em dados coletados em estações meteorológicas, navios e bóias oceânicas espalhados por todo o planeta. As informações coletadas são valida-



das por meio da comparação com a leitura de termômetros infra-

vermelhos, instalados no satélite Aqua, da Nasa.

Safra de Café deve registrar aumento de 16,8% em 2022, segundo o Conab

Após a queda na produção no ano passado, a primeira estimativa da safra de café em 2022 aponta que a colheita do grão deve ter um aumento de 16,8% em relação ao ano passado, ficando em 55,7 milhões de sacas de 60 kg. Em 2021, o volume total de café produzido foi de 47,7 milhões de sacas. Os números foram divulgados hoje (18) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O resultado previsto, entretanto, ainda está abaixo do que foi colhido em 2020, quando a safra recorde foi de 63,08 milhões de

sacas de 60 kg.

De acordo com a companhia, a queda na safra de 2022 é reflexo das condições climáticas, com a estiagem e as geadas registradas principalmente entre os meses de julho e agosto em 2021 e que afetaram principalmente os cafezais dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Essas condições climáticas adversas afetaram mais a espécie arábica, que não deve manifestar seu pleno potencial produtivo. Ainda assim, a Conab informou que a produção para

esta variedade de café deverá ser acrescida em 23,4% em relação à safra anterior, sendo estimada em 38,7 milhões de sacas.

Nesta safra, a área cultivada com café arábica no país está estimada em 1.809,98 mil hectares corresponde a quase 80% da área total destinada à cafeicultura nacional. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.316,59 mil hectares, correspondendo a cerca de 70% da área ocupada no país.

Mesmo com o aumento da safra no país, a companhia disse

que o cenário neste início de ano é de restrição da oferta de café no mercado interno, influenciado pela redução na produção em 2021, demanda exportadora aquecida e pelo período de entressafra.

Em 2021, o Brasil exportou cerca de 42,4 milhões de sacas de 60 quilos de café verde, o que representa um recuo de 3,3% em relação ao volume exportado no ano anterior, mas equivale um aumento na receita de 15,3%, chegando a US\$ 6,4 bilhões.

Fonte: Agência Brasil

Estiagem causa prejuízos à agricultura e ameaça o abastecimento



Enquanto a população de parte do Brasil sofre com as chuvas e suas consequências, como o transbordo de rios e inundações, mais de 700 municípios da Região Sul do país se veem às voltas com uma onda de calor severa.

Embora chuvas isoladas tenham sido registradas desde ontem (12), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu nesta semana no qual informa que 727 cidades do Rio Grande do Sul e parte do Paraná e de Santa Catarina estão passíveis de registrar, até o próximo dia 16, temperaturas 5°C acima da média histórica desta época do ano.

O alerta laranja emitido pelo instituto vale para praticamente

todo o Rio Grande do Sul, para as regiões oeste e sul de Santa Catarina e para as regiões oeste, sudeste, sudoeste, centro-ocidental e centro-sul do Paraná.

Os efeitos da estiagem na Região Sul vêm se agravando desde o fim do ano passado, causando prejuízos econômicos e ameaçando o abastecimento hídrico. No Rio Grande do Sul, 200 cidades já tinham decretado situação de emergência até esta quarta-feira (12). Levantamento feito pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater-RS) aponta que, até sexta-feira (7), mais de 195 mil propriedades rurais já contabilizavam perdas na produção.

Uma das regiões gaúchas mais castigadas pela falta de chuvas é a do Alto da Serra do Botucaraí, onde, desde meados de novembro, o volume de chuvas é insuficiente para recuperar a condição dos rios e do sistema freático, o que prejudicou o plantio de soja e milho.

"A soja teve que ser replantada e ainda ficou uns 30% a 35% por semear. Então, nesses 16 municípios [do Alto da Serra do Botucaraí], só na soja se chega a algo em torno de R\$750 milhões de perdas. Somadas às perdas do milho e leite, [o prejuízo, na região] chega a R\$850 milhões", informou, em nota, o extensionista rural agropecuário da Emater-RS em Soledade Josemar Parise.

Em Santa Catarina, além de irregulares, as chuvas do fim do ano passado ficaram abaixo do esperado durante o mês de dezembro, deixando ao menos 17 dos 295 municípios em estado de alerta e outros nove em estado crítico no que diz respeito às condições para garantir o abastecimento hídrico urbano, principalmente nas regiões oeste e extremo oeste do estado.

No Paraná, no último dia 30, o governo estadual decretou situação de emergência em função da estiagem. O objetivo da medida é agilizar a execução de medidas de apoio aos agricultores e a outros setores afetados pela falta

de chuvas.

Hoje (13), a secretaria estadual da Agricultura e do Abastecimento divulgou um relatório no qual aponta que a situação já causou ao menos R\$ 25,6 bilhões de prejuízos para os produtores rurais. O levantamento foi entregue à ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, que, desde ontem, está visitando áreas rurais atingidas pela crise hídrica nos três estados da Região Sul, além do Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste.

Em Cascavel (PR), a ministra explicou que, de posse de um diagnóstico da situação das lavouras nos quatro estados visitados, os técnicos do Mapa e do Ministério da Economia elaborarão um plano de ajuda aos produtores. O foco, neste primeiro momento, é garantir que os agricultores atingidos pela seca tenham condições de plantar.

"Nossa preocupação é agilidade nessas ações, para que a gente possa plantar com segurança. Para que o agricultor possa saber o que vai acontecer na segunda safra, que é a safrinha, que é muito importante, pois é quando se tem a maior parte do plantio de milho nesses estados", destacou Teresa Cristina.

Fonte: Agência Brasil

Produtores rurais contrataram 30% mais financiamentos de julho a dezembro de 2021

De julho a dezembro de 2021, o equivalente a seis meses da Safra 2021/2022, os produtores rurais contrataram R\$159,7 bilhões em crédito rural, uma elevação de 30% em comparação ao mesmo período da safra anterior.

Para apoio à comercialização, as contratações somaram R\$17,3 bilhões (+ 65%); custeio R\$86,8 bilhões (+29%); investimento R\$46,7 bilhões (+24%) e a industrialização, R\$8,8 bilhões (+23%). Entretanto, o número total de contratos apresentou queda de 7% em relação ao período anterior, sendo que nos investimentos essa redução foi de 15%, conforme levantamento da Secretaria de Política Agrícola, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A Região Norte, apesar de ter menor representatividade no crédito rural, continua apresentando melhor desempenho nas contratações de crédito rural, com aumento de 30% no número de contratos e 46% no valor contratado. As demais regiões apresentaram decréscimo no número de contratos de investimento.

A participação dos recursos controlados no valor total das liberações foi de 68%, a mesma

observada em igual período da safra anterior. Essa participação foi de 50% para os Recursos Obrigatórios e os da Poupança Rural Controlada.

Os recursos da Poupança Controlada concentraram-se nas finalidades custeio (70%) e investimento (30%), e os da fonte Recursos Obrigatórios foram majoritariamente destinados para custeio (74%) e industrialização (20%).

Em decorrência dos remanejamentos de recursos equalizáveis em dezembro último, houve aumento de R\$1,72 bilhão na disponibilidade para custeio, sendo R\$710 milhões para Pronaf, R\$270 milhões para Pronamp e R\$741 milhões para Demais Produtores. Em relação aos investimentos, o maior aumento na dotação de recursos ocorreu para os programas ABC (+ R\$195 milhões) e PCA (+R\$93 milhões).

Os programas de investimento com maiores recursos contratados foram: Procap-Agro (95%), Moderfrota, 65% e o Pronaf (62%), sendo 83% para os programas que utilizam recursos não equalizáveis. O aumento expressivo das contratações do Procap-Agro (+ 4.237%) justifica-se pelo fato dos recursos disponibilizados na safra 2021/22 serem aproximadamente quatro



vezes superior ao da safra passada, situando-se em R\$1,5 bilhão.

Já a diminuição das contratações do PCA (-40%) e Prodecoop (-74%) ocorreu em função da alteração, em outubro de 2021, do prazo para registro das operações de 180 dias para dois dias úteis, que por serem de elevado valor e complexas, demandam mais tempo para sua realização. De acordo com os agentes financeiros, essa redução

não corresponde ao tamanho das operações de financiamento realizadas por já terem comprometido parte significativa do montante programado com operações em fase de aprovação.

Por fim, os saldos totais dos recursos equalizáveis, remanescentes no final de dezembro de 2021, foram de 36% para os investimentos e de 37% para o custeio, comercialização e industrialização.

Uso de agrotóxicos leva agricultores a terem mais problemas no rim

O Brasil registrou mais de 770 mil mortes por insuficiência renal num intervalo de 14 anos, segundo estudo feito por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia. A doença é caracterizada quando os rins param de exercer sua função de filtrar o sangue.

A relação entre o trabalho e as mortes também faz parte do estudo. Os profissionais da

agropecuária foram os mais afetados por complicações renais.

Entre 2006 e 2019 foi observado um aumento de 300% de casos na categoria, quase três vezes mais se comparado a outras profissões. Alguns fatores contribuíram para esse aumento, como explica Cleber Cremonese, professor do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. Segundo ele, a exposição

ao uso de agrotóxicos e a altas temperaturas estão associadas a maiores problemas renais.

Os pesquisadores utilizaram dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, com os registros de óbitos por insuficiência renal como causa básica ou associada. Aproximadamente 50% das mortes foram causadas pelo tipo crônico da insuficiência, levando

a uma lesão lenta, progressiva e irreversível dos rins.

Cerca de 45% foram casos de insuficiência renal aguda, quando se perde a função renal rapidamente e de maneira súbita. E os outros 5% das mortes foram declarados como insuficiência renal não especificada nos registros apurados.

Fonte: Radio Agência Nacional

DICAS DO MUNDO PET

5 cuidados básicos com a alimentação do seu pet



1. Ofereça o alimento correto para cada espécie de pet

Cada animal tem hábitos alimentares distintos, ou seja, mesmo que cães e gatos sejam mamíferos, ambos têm demandas nutricionais específicas. Os canídeos são considerados onívoros, isto é, parte da sua dieta é carne e parte é constituída de vegetais. Já os felinos são essencialmente carnívoros.

Isso significa que as rações modernas são fabricadas levando em consideração as necessidades nutricionais de cada espécie — os alimentos para gatos, por exemplo, contêm maior aporte de proteína que a dos cães. Por isso, sempre ofereça o alimento certo para cada um deles, caso contrário, eles terão carência de

nutrientes e não se desenvolverão com saúde.

2. Não compartilhe a sua refeição com o pet

Tire da mente a ideia de que aquilo que é bom para você é bom para o pet. O raciocínio aqui é o mesmo do tópico anterior. Porém, antes que você pense “ué, mas seres humanos também são onívoros”, lembre-se de que há uma lista de alimentos que fazem mal, intoxicam, causam doenças e desencadeiam alergias nos pets.

Isso se deve ao fato de eles não sintetizarem as mesmas enzimas digestivas que nós e, por isso, não conseguem metabolizar muitas das substâncias contidas nas nossas re-

feições. Caso você queira oferecer uma alimentação in natura para o seu cão, converse com o Veterinário especialista em alimentação para cães e gatos para que, possa estabelecer uma dieta balanceada, o que na prática é muito difícil.

3. Preze por oferecer uma ração de qualidade

Se você quer ter um cuidado verdadeiro com a alimentação do seu pet, procure sempre por rações de qualidade garantida, ofereça alimentos Premium e Super Premium. Eles além de atenderem às exigências nutricionais dos animais, contêm nutrientes e aditivos nutracêuticos que melhoram a qualidade e a expectativa de vida dos animais.

Além disso, sempre ofereça o alimento adequado, ao porte, a idade e a condição de saúde do seu pet. Novamente, isso se faz necessário porque cada fase de vida tem uma demanda diferente e, caso não sejam devidamente atendidas, a qualidade de vida será comprometida.

Por exemplo, os cães e gatos filhotes necessitam de nutrientes para fortalecerem ossos e músculos, enquanto os cães idosos precisam de menos energia e mais reforço nas articulações e os gatos idosos precisam de alimentos mais atrativos e saborosos pois diminuem o olfato com a idade. O mesmo raciocínio vale para as condições de saúde: pets com problemas no trato urinário ou obesos, por exemplo, devem receber alimentos direcionados

4. Dê a quantidade correta de alimento

Além de oferecer o alimento específico e de qualidade elevada para o seu peludo, é fundamental dar a quantidade certa a cada refeição. Isso é muito importante para que todas as necessidades nutricionais dele sejam supridas, mas, também, para que você não exagere na dose.

O sobrepeso e a obesidade são problemas cada vez mais comuns entre os pets, já que muitos tutores não conseguem resistir aos olhares suplicantes de seus parceiros ao lado dos comedouros. Contudo, a responsabilidade de controlar essas ânsias é toda sua!

Aqui, novamente a qualidade da ração influencia na boa dieta. As linhas Premium e Super Premium são especialmente desenvolvidas para satisfazerem o pet de maneira plena.

5. Faça a higiene dos comedouros

Sempre depois que o seu pet comer, é importante fazer a limpeza do potinho para evitar a proliferação de fungos, bactérias e outros patógenos no recipiente. Se você tutela um cão, conseguirá limpar o comedouro assim que ele concluir a refeição, já que não sobra um pellet de ração para contar a história.

Se você dividir sua casa com um bichano, será um pouco mais difícil, visto que eles preferem fazer pequenas refeições ao longo do dia. Contudo, procure fazer a higiene dos potinhos em intervalos curtos.

Muito bem, esses foram os cuidados básicos que você deve ter com a alimentação do seu pet. Seguindo essas dicas, você garantirá mais saúde e bem-estar para o seu peludo.

Saiba o que fazer quando o seu gato estiver soltando muito pelo

Quem tem animais de estimação já deve estar acostumado que, ao mesmo tempo em que eles são fonte de carinho e muita diversão, também demandam os seus cuidados e podem dar algum trabalho. Como no caso de seu gato estar soltando muito pelo.

Se você já tem gatos em casa há algum tempo, é bem provável que saiba bem como lidar com tufo de pelos rolando pelos cômodos, grudados na sua roupa ou acumulados debaixo da mobília. Quando isso não ocorre em excesso ou há alguma mudança de padrão de queda, é bem provável que não seja nada demais, talvez apenas falta de escovação periódica.

De modo geral, os felinos domésticos e que vivem dentro de casa não precisam de banhos muito frequentes, tendo em vista que se limpam sozinhos por meio de lambeduras e seus próprios hábitos de higiene são suficientes para mantê-los asseados. No entanto, você precisará escová-los com certa assiduidade, a cada 3 dias ou menos.

A perda de pelo em gatos pode acontecer por diversos motivos e alguns deles são naturais. Em épocas de muito calor, como no verão, é natural experimentar um aumento na queda, para que lidem melhor com a temperatura. No entanto, essa queda é generalizada pelo corpo do animal, não devendo haver a presença de feridas, coceiras ou falhas localizadas na pelagem. Basta proceder com escovação frequente para minimizar os efeitos.

Já quando a situação está acontecendo em excesso, às vezes com muita coceira, partes do corpo sem pelos e ainda com feridas, associado muitas das vezes com diarreia e vômitos, isso pode ser por causa de alergias alimentares, geralmente causada por uma fonte de proteína segura mas reconhecida pelo organismo como um risco ameaçador, sem causa específica, podendo acontecer com uma ração de uso tradicional ou com uma nova.

Também pode ocorrer queda de pelos em casos de deficiências nutricionais, baixo consumo de água, estresse, doenças de origem endócrina e infestação por ectoparasitas, como pulgas, sarna e fungos.

Caso você esteja notando que o seu gato está soltando pelos excessivamente ou apresente qualquer outro sintoma anormal, o ideal é não perder tempo e procurar um veterinário para saber se há algum problema. No entanto, você pode, e deve, tomar algumas atitudes simples, de forma a promover a saúde e o bem-estar do animal.



O principal é garantir o uso e

o consumo apenas de produtos de boa qualidade e procedência, comprando em pet shops com boa credibilidade no mercado. Além disso, você deve oferecer rações adequadas, não se esquecer da escovação periódica, caprichar na limpeza da casa e manter os hábitos higiênicos em dia.

São Paulo ganha centros de atendimento de animais de estimação

O Brasil tem a 3ª maior população de animais domésticos no mundo, perdendo somente para a China e os Estados Unidos. Muitas vezes, o dono de um cão ou gato, em uma emergência, precisa levar seu pet para o veterinário particular e acaba tendo altos gastos em exames ou procedimentos cirúrgicos.

Também é muito frequente casos de abandono de animais e

a multiplicação deles por falta de castração. Por isso, é cada vez mais importante adotar políticas públicas de saúde para animais domésticos.

O governo de São Paulo vai ampliar o atendimento para animais domésticos no interior do estado com a construção de mais clínicas veterinárias. Serão 130 cidades contempladas com o projeto Meu Pet Container. As

primeiras unidades foram entregues nas cidades de Votuporanga e Araçatuba. As clínicas vão ser construídas de forma modular com contêineres, em parceria com as prefeituras, que vão ceder os terrenos e garantir funcionários e insumos. A previsão de entrega de todas as unidades é para o final de 2022.

O prefeito de Votuporanga, Jorge Augusto Seba, reforçou a

importância das políticas públicas voltadas à saúde e controle dos animais.

O investimento total do governo no projeto será de R\$55 milhões. Nessas clínicas, serão oferecidos serviços gratuitos para cães e gatos, como consultas clínicas, cirurgias, exames de ultrassom, raio-X, laboratório de análise clínicas, além dos serviços de vacinação, castração e adoção.